



APARÊNCIAS

Na escola da aparência
o tempo esconde e passa
acaba-se a coerência
no fim fica sem graça.

A vaidade é fogo em brasa
o orgulho é coisa pouca
a gente fala em casa
a palavra que tem na boca.

A vaidade é um mistério
que vive de ostentação
o orgulho se assemelha
a pedra de sabão.

O sabão se gasta e se usa
batendo a roupa na pedra
a roupa que está suja.

O sabão se gasta e se usa
quarando a roupa na grama
a roupa que está suja
se esfrega e fica bacana.

A vaidade tem poucas e boas
já dizia a Mariza,
é um fulgor que cega,
um calor que inferniza.

A aparência é bonita
o corpo torneado e bem feito,
mas não te conto o passado
que já não se dá jeito.

O caminho da reforma
é uma coisa que é penosa,
mas viver na caridade
faz a vida mais gostosa.

Pedro Léo